

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O MERCADO NEGRO

A propósito das considerações que fiz no último número do «Notícias», sob a epígrafe «De mal a pior!», foram muitas as pessoas que se dignaram procurar-me para trazerem até mim o seu sincero e o seu leal aplauso à minha atitude, pedindo-me a maior parte delas que não deixasse em paz os deshumanos agentes dessa maldita e infernal especulação.

E se todas essas pessoas estavam de acordo com as minhas considerações, algumas, porém, não revelaram apenas a sua concordância, mas pediram-me que fosse mais severo, mais contundente, para com os especuladores, para os quais deveriam ser promulgadas leis de excepção, desde a confiscacão dos seus haveres até à criação da pena de morte!

Que assim me foi sugerido, poderei afirmá-lo sob minha palavra de honra e, portanto, não é pretensa invenção da minha parte ou simplesmente um falso pretexto para me alargar em considerações mais estiradas sobre o mesmo assunto. No entanto, é caso para se ajuizar do descontentamento de muitas pessoas pelo que se está a passar com o Mercado Negro, neste País, que teve a felicidade de se manter à margem da Guerra, embora sofrendo parte das consequências da mesma, como não poderia deixar de ser.

De facto, se se analisar com a devida imparcialidade ou sem qualquer reservada intenção a franca liberdade com que tem sido — e continua a ser — exercido o *negócio* do Mercado Negro, chega-se à conclusão de que os papéis se encontram invertidos, isto é, de que é ele o processo legal de negociar.

Não me refiro de um modo particular a Guimarães, porque, pelo contrário, abordei e hoje continuo a abordar este assunto sob o seu aspecto geral. Mas é perante tal estado de coisas que muita gente pergunta: Afinal, de quem é a culpa? Qual o motivo por que o Mercado Negro existe também no que vem de fora do País? Por que não tem faltado, por exemplo, o açúcar nesse mercado, assim como o bacalhau, esse *fiel amigo* que tem sido tão ingrato? Por que seria, ainda, que desde há meses só agora reapareceu no mercado legal esse alimento — o *tal fiel amigo* — quando é certo que o mesmo nunca faltou no Mercado Negro, embora por um preço exorbitante? Será fácil a resposta a estas perguntas? Será difícil? Eis uma interrogação que faz *fervilhar* o cérebro de muitas pessoas, que de forma alguma se conformam com a escandalosa existência de semelhantes factos.

Noutros países, que sentiram os horrores da metralha da guerra, essa modalidade de especulação tem sido combatida com rigor e os resultados, segundo as notícias transmitidas por intermédio da Imprensa, têm sido satisfatórias. Por que não fazer o mesmo em Portugal? Por que não combater, sem tréguas, o Mercado Negro com vantagens para o

mercado legal? Dêse combate, apenas poderá resultar benefício para os consumidores, desfazendo-se, ao mesmo tempo, certas dúvidas que não dignificam ninguém.

Indispensável e urgente se tornará, portanto, que sejam tomadas medidas energéticas contra todos os agentes desse mercado, o único processo de pôr um forte travão à ganância daquelas pessoas que não têm escrúpulos de espécie alguma, porque não se compadecem da angustiosa situação de muitos dos seus semelhantes nem hesitam em comprometer o prestígio da própria Autoridade.

E com mais estas considerações, acrescidas às já feitas anteriormente, deverão ficar mais satisfeitos todos os consumidores que, como eu, sentem, dia a dia, as diabólicas consequências do Mercado Negro, enquanto, por outro lado, mais satisfeitas ficarão também aquelas pessoas que me pediram mais estas *chicotadas* nos apóstolos do mesmo.

De resto, nenhum outro fim tenho em vista senão o de defender das garras desses apóstolos todas as suas vítimas, no número das quais me encontro.

Guerra, muita guerra pois, a todos os especuladores, seja qual for a natureza da sua função especulativa. Já é tempo de desaparecer esse criminoso flagelo.

M. M.

Numa grande Sessão de Propaganda Nacionalista

fizeram-se afirmações calorosas e enalteceu-se a obra do Estado Novo

Realizou-se, na segunda-feira, à noite, conforme estava anunciado, no Teatro Jordão, a projectada sessão de propaganda eleitoral, como preparação para o acto que hoje se efectua no nosso País.

Assistiu muita gente não só da Cidade mas também das freguesias mais próximas, como Creixomil, S. Romão, Fermentões e Urgezes, e também das mais afastadas, como de Lordelo, Ronfe, etc.

Muitas centenas de operários vindos em camionetes e comboio especial dos pontos mais afastados do nosso concelho estiveram também presentes na sessão memorável e aplaudiram com calor os oradores.

Nos camarotes, nas frisas e nas primeiras filas da plateia, muitas individualidades em destaque no meio: médicos, industriais, comerciantes, advogados, clérigos, funcionários públicos e bastantes senhoras.

No palco, ao fundo, entrelaçadas, as bandeiras nacional e da cidade.

Pouco passava das 21,30 horas quando se iniciou a sessão, presidindo o Sr. Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, secretário dos Srs. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito e Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal. Em lugares reservados, no palco, os Srs.: Drs. José J. de Oliveira e João Rocha dos Santos, respectivamente Presidentes da Comissão Distrital e Comissão Concelhia da U. N.; candidatos a deputados Drs. Alberto Cruz e José Maria Braga da Cruz; Dr. Augusto do Rêgo, Sub-Delegado do I. N. T. e José Mendes Ribeiro Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Em torno do palco as bandeiras dos Sindicatos Nacionais.

Constituída a mesa é concedida a palavra ao trabalhador José do Couto que, em nome dos operários moradores no Bairro de Urgezes manifesta o sentimento que ali os traz: a gratidão a um Governo que os distinguiu com uma moradia para cada família e que

à Pátria secular trouxe os maiores benefícios.

Manifesta seguidamente ao Estado a sua adesão ao movimento nacionalista que tende ao progresso da Pátria a que orgulhosamente pertencemos. Refere-se ainda à acção do Estado Novo cuja obra todos admiram e termina erguendo vivas a Carmona, a Salazar, a Portugal.

Seguidamente usa da palavra o Sr. Dr. Marino de Carvalho, advogado, de Braga.

— Foi aqui, em Guimarães, que nasceu Portugal. Os séculos da Pátria estão escritos nas pedras morenas do seu altaneiro Castelo. Assim eu penso saídar a Cidade de Guimarães oferecendo à massa trabalhadora a minha homenagem e dando-lhe como lembrança e meditação o alto exemplo de um homem que não tem limite de trabalho e que trabalha sempre, com mais entusiasmo e alegria por todos aqueles que trabalham com mais sorte e certeza no amanhã de seus filhos.

Depois o orador refere-se às críticas feitas ao Governo, comentando-as. Fala dos males que apontam e dos remédios que oferecem, após o que passa a descrever o panorama da vida portuguesa nos últimos 20 anos, reportando-se para isso ao ano já distante de 1925.

Afirma que os homens do Estado Novo são também contra as ditaduras — não as querem como sistema permanente, nem lhes servem como sistema político. Mas houve necessidade de de instaurar uma ditadura em Portugal e esta já tem um nome gravado a ouro — o nome de Salazar. A propósito o orador refere-se à obra do Chefe, louvando-a.

— E agora que o país ressurgiu — continua — não o vamos entregar à insensatez de quem nem sequer esboça um programa tão bom, melhor ou pior que o nosso.

O Sr. Dr. Marino de Carvalho passa a referir-se, depois, ao movimento da Unidade Democrática, comentando-o.

— Se a palavra de ordem da U. D. é o ataque, a nossa será também o ataque. Não temos porque nos defender, temos tão somente que a atacar. E acrescenta:

— A hora é nossa, a vitória é nossa!

O único programa que a U. D. nos

apresentou até agora diz: Liberdade, Democracia.

E a concluir:

— Isso também nós queremos, nisso também estamos!

Longo a seguir é concedida a palavra ao Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, advogado e candidato a deputado pelo círculo de Braga.

Começa por dirigir palavras de saudação ao Sr. Dr. Diniz da Fonseca, recordando a sua acção na Assembleia Nacional e salientando a sua personalidade política.

Tem palavras de saudação, também, para Guimarães, onde fala pela primeira vez e, a propósito, é que não sabe nem quer ser ingrato mesmo para os adversários políticos, evoca a memória do homem que ergueu aquele Teatro, obra que muito o honra.

E a seguir, afirma:

Os deputados prometem ser os defensores dos interesses locais naquilo que estes não coligam com os interesses da Nação.

Passou, depois, a comentar o discurso do Chefe do Governo, de 7 de Outubro, no qual viu logo um grande programa de futuro.

Faz alguns comentários ao movimento da oposição e, a propósito, refere-se ao Corporativismo.

Concorda que há queixas, avalia-o pela sua própria casa, mas afirma que acima das queixas devemos colocar o bem da Pátria.

Diz que Carmona merece toda a nossa gratidão, pois é, realmente, um grande Português. E fala ainda da essência das palavras do Senhor Cardeal Patriarca.

A terminar o orador levanta alguns vivos, sendo muito correspondido pela assistência.

Tem agora a palavra o Sr. Dr. Cerveira Gomes, candidato a deputado pelo círculo de Braga.

— Poucas vezes tem sido posta à consciência dos portugueses um problema tão grave como aquele que se apresenta agora ao eleitorado e em hora nenhuma foi mais claro o lugar dos homens de bem e o sentido da resposta dos que são verdadeiramente portugueses como neste momento da hora de Portugal.

O orador espraia-se em considerações sobre a doutrina do Estado

(Continua na 2.ª página)

Vão ser grandiosas as Festas Nicolinas

Foi já tornado conhecido o programa das FESTAS NICOLINAS promovidas pela briosa academia — programa sugestivo e interessante, que o público recebeu com o maior agrado.

Andam agora os *velhos* — um numeroso grupo de entusiastas da linda festa — a preparar o seu programa, o programa da colaboração que ofereceram aos *novos* para que as Nicolinas possam ser, neste ano das Bódas de Ouro do seu ressurgimento, alguma coisa que deixe de si perdurável impressão.

Podemos agora anunciar que a letra das «Danças», que os *novos* exhibarão na noite do dia 8 de Dezembro é da autoria do distinto Poeta e estudante *velho*, o nosso querido amigo e colaborador Sr. Delfim de Guimarães.

E uma vez que falamos neste número, diremos já, também, o que respecta ao Sarau do dia 6 — sarau de gala para o qual se receberam já inúmeros pedidos de bilhetes — que será exibida uma revista alusiva à vida de Guimarães nos últimos 50 anos, cujo original foi feito de colaboração entre os nossos prezados amigos e conterrâneos Srs. Luís Filipe Coelho e Leão Martins, também estudantes *velhos*. Números verdadeiramente sensacionais subirão à cena na noite de 6, nessa noite que ficará — disse temos absoluta certeza — memorável na nossa Terra.

O Bando Escolástico, que será recitado nas ruas da Cidade na tarde de 5 de Dezembro, é da autoria do inteligente aluno do 6.º ano do Liceu o Sr. Joaquim do Amaral Pereira da Silva. Recitá-lo-á o acadêmico Sr. Joaquim Pereira de Carvalho.

No Cortejo do «Pinheiro» os *velhos* colaborarão com um Carro Alegórico e com um numeroso grupo de «Zés Preiras». Antes do cortejo realizar-se-á uma Ceia de confraternização dos *velhos*, para a qual, conforme já noticiámos, se encontra aberta a inscrição.

Os *velhos* colaborarão, igualmente, no número das «POSSES» a realizar na noite do dia 4.

No dia 1.º de Dezembro realizar-se-á uma Romagem ao Cemitério, para que todos, *novos* e *velhos*, prestem sentida homenagem aos mortos queridos que foram entusiastas da tradicional festa nicolina.

Nesse mesmo dia todos irão visitar o mais antigo professor do Liceu de Martins Sarmiento, o respeitável sacerdote Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, prestando-lhe a homenagem do seu respeito, da sua admiração e do seu reconhecimento.

Acto singular, embora, é traduzir os sentimentos de gratidão dos antigos e dos actuais alunos do primeiro estabelecimento de ensino de Guimarães.

E nesse mesmo dia não será olvidada a memória do inesquecível Poeta Bráulio Caldas, nem de outros antigos e valiosos elementos das Nicolinas, pois uma representação de *novos* e de *velhos* igualmente lhes irá prestar a homenagem da maior saúdade.

No dia 6 de Dezembro — dia consagrado a S. Nicolau — haverá, no altar do Santo Patrono dos Estudantes, uma solenidade religiosa, às 10 horas, feita como de costume a expensas da mesa da respectiva Irmandade mas também com a colaboração dos *velhos*. Será celebrante o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

E para que da comemoração das Bódas de Ouro das Festas, alguma coisa fique para recordação, pelos anos em fora, vai ser editado o segundo número de «OS VELHOS». O primeiro número foi editado há 25 anos.

Sabemos que a Comissão encarregada desta publicação recebeu já a colaboração valiosa de alguns antigos estudantes — pessoas que hoje marcam pela sua elevada posição social.

E enquanto não chega o dia 29, para a entrada solene do «PINHEIRO» em que *novos* e *velhos* darão à cidade uma nota de alegria, de entusiasmo, todos vão trabalhando com a maior dedicação em prol das Nicolinas, de olhos postos na Tradição e no velho Estatuto Nicolino

cuidades que sempre surgem nestes casos, está assente fazer-se a construção do novo campo do Vitória — no qual já deverão ser realizados encon-

Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam não ser esquecidos

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhes vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhe um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é já tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade!

Conselho Provincial D. Guilherme da C. Guimarães

Sob a presidência do Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, efectuou-se, nesta Instituição de Caridade, uma reunião dos representantes das Casas de Beneficência, a fim de elegerem o seu delegado ao Conselho Provincial.

Por aclamação, foi eleito o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, grande amigo e benfeitor das referidas Instituições. A sua ex.ª, apresentamos os nossos cumprimentos.

Já se encontra neste concelho, onde vem passar uma temporada, como de costume, o nosso ilustre conterrâneo e venerando Bispo de Angra do Heroísmo, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, que se faz acompanhar do seu secretário particular, o também nosso distinto conterrâneo Rev. Francisco Fernandes da Silva. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes respeitosos cumprimentos.

Novo Campo de Jogos

O Vitória vai ver satisfeita uma velha e justa aspiração

Tinha de ser!

O Vitória vai, enfim, ter novo Campo de Jogos, mais de acordo com as suas necessidades e com a sua categoria de grande Clube.

Aquêle Benlhevai — o celebrado e pequeno Benlhevai — onde tantas tardes de glória os rapazes do Vitória conquistaram, fazendo arrear bandeiras às mais valorosas equipas nacionais, vai ser pôsto de parte por incapaz de satisfazer às necessidades para que fôra construído.

Desde há muito que este magno problema vinha sendo debatido com ardor bairrista, como uma das grandes necessidades e aspirações de Guimarães, tendo andado, durante anos, no Orçamento Camarário uma verba com a rubrica *Campo de Jogos*, mas que, na realidade, daí não passou, pois infelizmente nunca o erário municipal dela pôde dispôr.

Mas a necessidade obriga e, assim, os homens que estão à frente do Vitória, dando-lhe o melhor do seu generoso esforço e toda a sua boa vontade,

de, decidiram chamar a si um grupo de devotados vimaranenses e bons vitorianos para estudarem juntos o problema, com disposição de vencê-lo e arrumá-lo.

E foi o que aconteceu!

Sabido, porém, que no recente Plano de Urbanização da cidade, já aprovado, figura um Parque de Jogos, que por certo há-de honrar Guimarães e satisfazer as suas necessidades desportivas, mas reconhecido também que ao Vitória não era dado poder esperar pela realização desse melhoramento, sob pena de ser prejudicadíssimo nas suas organizações, foi resolvido meter-se já mãos à obra, encaminhando contudo as coisas de modo que se possa aproveitar amanhã o que hoje se vai fazer, construindo o campo no terreno onde há-de ser o futuro e já aludido Parque de Jogos.

Encetadas as necessárias demarches, obtida a anuência e a boa vontade da Câmara Municipal, expressas pelo seu Presidente, Sr. Dr. Castro Gonçalves, vencidas algumas difi-

ÂNSIA

Com minhas mãos nimbadas de Saúde
Esculpir eu quisera — qual esteta —
Uma obra de espiritualidade:
Mudar meu coração. Louco poeta!

Eu busco o Bem, a Vida, a Claridade,
Como se fôra um pálido asceta
Buscando a utopia da Verdade,
Teimoso sonho da minha alma inquieta.

Preciso ver na Vida algo de bom,
E teimo em trazer meu coração
Altivo, e nu, por esse mundo além...

E teimo em ser Crente, e ser Amada,
Em não beijar o pó da tua estrada,
E teimo que por isso me queres bem.

ZITA DE PORTUGAL.

Comendador

ALBERTO PIMENTA MACHADO

Na próxima quarta-feira, dia 21, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo Snr. Comendador Alberto Pimenta Machado, importante industrial e grande benemérito das nossas Casas de Assistência, que conta no meio vimaraneses as maiores e melhores simpatias.

«Notícias de Guimarães», que tanto aprecia e louva as altas qualidades de que S. Ex.^a é possuidor, apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos, ao ver aproximar-se a sua data natalícia, e sinceramente lhe deseja e a todos os seus as maiores prosperidades, fazendo votos porque aquela data se repita ad multos anos.

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e peúgas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da Camisaria Martins a Casa das Meias. 1035

tros do Campeonato Maior — no lugar de Agra, ali a meio do caminho da Senhora da Conceição, em terreno vasto e apropriado, que fica a sete ou oito minutos do centro da cidade.

Local magnífico, saudável, com ótimas vistas panorâmicas, a construção ali do novo Campo do Vitória, além de resolver um problema que a todos nos trazia seriamente preocupados, contribui para o necessário alargamento da Cidade, desde sempre com lamentável tendência para o aglomerado, para a aglutinação.

São, pois, dignas dos mais calorosos louvores e sincero reconhecimento de todos os desportistas a Direcção do Vitória e a Comissão de vimaraneses que se abalançou a tal empresa, e que é assim constituída:

Dr. Alberto Rodrigues Milhã, vereador Municipal; um representante do Vitória, António Pimenta, João Mendes de Oliveira, Rodrigo Fernandes Abreu, Luís Gonzaga de Freitas Carvalho e Augusto Aguiar.

Metidas, pois, mãos à obra, indispensável se torna que todos — mas todos sem excepção! — desde os associados do Vitória aos restantes vimaraneses saibam acarinhar esta iniciativa que os dignifica — os primeiros cumprindo sem faltas os seus actuais deveres para com o Clube e aceitando os sacrifícios que lhe possam vir a ser pedidos, e os segundos ajudando, na medida do possível, a elevar mais ainda o bom nome da sua Terra, que já tanto deve ao Vitória e ao Desporto como agentes magníficos de propaganda e progresso.

J. Gualberto de Freitas.

No MEU

CANTINHO

São Martinho sem verão.
Não me lembro de outro assim.

Já não sei há quantos anos deixou a tarde de hoje de jantar à volta do Alberto um escol de apreciadores das bem assadinhas.

Nesses anos de saúde, em que um Sol de carícias nos convidava ao festim de São Martinho, passavam-se ali uns momentos de alegria confortadora.

Tudo passa, meu Alberto!

Enquanto o fundo do Comércio de ontem honrava com o habitual tipo de clareza o Pinheiro Torres certinho, o meu Ruço, via as suas Reflexões que a luz do petróleo mal iluminava.

Tive hoje de recorrer aos raios escondidos do Sol para admirar as projecções formidáveis do inesgotável Manuel Anselmo.

E de tais Reflexões, que concluir?

E' caso muito bicudo.

O meu inolvidável vilarreense Guilhermino Gomes — amigo certo de há cinquenta anos! — é leitor acirrado e guloso do nosso Notícias.

Devora-o e rumina-o e mastiga-o e saboreia-o de fio a pavio.

Que diria ele daquela formosíssima nota — Um homem às direitas?

Um caso que nunca virá!

E que direi eu do Êxtase? Que não sei quantas vezes o lerei!

Há ali algo de Modernismo? Quem me dera muito igual!

No Comércio de 11 só com muito esforço agüentei uns três quartos das mais que estranháveis afirmações do famoso Bernard Shaw.

No Comércio de 13 saboreei gostosamente toda a rija carga que lhe aplicou o valente Américo Pires de Lima.

Bem oportuno desfôrço! E com perfeito equilíbrio.

O Gualberto pode crer: na quinta, 8, a mala de Monsul não foi para Braga; na quarta, 14, a mesma dita não veio de Braga para Monsul. Ceitado do Gerezino!...

P. S. Ao lusco-fusco da quinta, o correio dos dois dias. Muita sorte, meu Gualberto!

6.

Festas Nicolinas

AOS VIMARANENSES

A Comissão de Estudantes VELHOS que este ano patrocina as Festas Nicolinas, por virtude do 50.º aniversário do seu ressurgimento, pede e agradece aos Vimaraneses se dignem dispensar o seu melhor acolhimento aos rapazes, para que dêse modo possam ter mais brilho os tradicionais folguedos académicos, no ano das suas Bódas de Ouro.

Guimarães, 12 de Novembro de 1945.

A Comissão.

Quer ser elegante?

Modernize o seu penteado visitando, hoje mesmo o

«Salão Vitória»

Perfeita execução em todos os trabalhos de Beleza: Pintura e Platinados.

Cabeleireiro de Senhoras

(1035) Rua de S. Dâmaso, 83-1.º Guimarães — Telefone, 4428

O Peditório

O peditório tomou entre nós um excessivo e incomodativo desenvolvimento com manifesta tendência a aumentar.

Fazem-se diariamente milhares de pedidos pelo correio com as mais angustiosas e conoventes descrições. Pede-se nas igrejas para o culto.

Pede-se para o enterro de um anjinho, para cumprir promessas ou ir a romarias, para fazer operações cirúrgicas, para o prejuízo havido com a morte de um porco ou vitela.

Bandos de pobres esfarrapados e sujos, alguns com doenças graves e contagiosas, muitos levados pela necessidade, alguns por considerarem a mendicância como uma carreira cómoda e rendosa, assaltam quem encontram, não largando a presa enquanto não recebem a desejada esmola.

A pedir para a semana das mães, do capote, das colónias, das misérias, das misericórdias, do cancro, da tuberculose, de mil coisas mais, se vêm, quasi todos os dias e por toda a parte, grupos de senhoras, umas já de idade, de respeitabilidade e com a sua formação moral feita e firme para não ser possível nelas se dar qualquer transformação, outras novas, elegantemente vestidas, ainda sem formação moral devidamente firme para evitar os possíveis perigos resultantes das liberdades a que se sujeitam.

Se as primeiras se prestam a pedir unicamente por caridade e bondade, muitas das segundas desçam este passatempo por vaidade, para ouvir galanteios, para avaliar pelo volume ou peso das notas ou moedas recebidas, a grandeza da simpatia que despertou a sua elegância, beleza e irresistível maneira de pedir.

No desempenho destas funções caritativas, ouvem estas senhoras as maiores inconveniências, atrevimentos e grosserias de pessoas mal educadas ou daquelas que se sentem aborrecidas com a constante pedinchice.

E que utilidade prática resulta de tanto peditório?

Se o há, ninguém o sente visto os Misericórdias continuarem a não admitir para tratamento um grande número de doentes pobres que precisam de ser internados; de não terem, algumas vezes, os que são recebidos, o devido tratamento por falta de dinheiro; os tuberculosos e cancerosos inscritos nos respectivos hospitais e sanatórios para nêles entrarem conforme as vagas que se forem dando, serem, por vezes, só chamados no dia imediato ao do seu funeral; haver cada vez mais mendigos a pedir, mais miséria, mais doentes e infelizes sem recursos para se tratar e viver.

Por outro lado, será útil e bom educar e habituar os novos a perder a repugnância que se deve ter de pedir, a ouvir inconveniências e indecadelas? As pessoas de bom senso que respondam.

Eu sempre provei a pedinchice e entendo que este sistema hoje muito usado, só pode servir para formar maus caracteres, para fazer perder a nobreza de sentimentos que convinha ter toda a gente, tornar quem pede numa dependência que rebaixa.

A única forma de se fazer uma obra social útil, de valor e prática, é tornar obrigatória a caridade contribuindo oficialmente para a assistência os excessos de rendimentos, sem criar para este fim o costume de funcionalismo que tudo absorve sem deixar nada para o fim que se tem em vista.

No «Notícias de Guimarães» de 17 de Dezembro do ano findo se pode ler um plano social que, não deve ser perfeito mas que pode ser aproveitado para aqueles princípios se fazer uma obra de valor.

E bom seria que se pensasse desde já nestas indispensáveis obras sociais, que tem de se realizar, mais dia menos dia, porque com elas se evitaria muito mal.

Alberto Cardoso de Moneses.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Mais uma vez te convencerás de que não me esqueço de ti, apesar da falta de notícias tuas. Há pessoas que se aproveitam do mais insignificante pretexto para se desfazerem de certas amizade, mas eu nunca procedi nem tenciono proceder dessa forma. Pelo contrário, condono em absoluto esse indigno procedimento, pois não é meu costume proceder sem a devida ponderação e também sem a aconselhada prudência. Igualmente condono quem atribue à palavra amizade um significado impróprio e, portanto, quem a considera uma palavra banal como tantas outras que podemos encontrar no numeroso e variado vocabulário da nossa língua.

Amizade é o mesmo que afeição, amor, dedicação, etc. Como vês, boa M. E., não poderá ser muito possível que o sentimento da amizade passe para o lugar do ódio; quando muito, poderá passar para o da indiferença. Mas, perguntarás: Por que será que há pessoas que se dizem muito amigas e que de um momento para outro se odeiam? A resposta, minha amiga, é fácil e breve: Essas pessoas ou não cultivaram o verdadeiro preceito da amizade ou, então, revelam, procedendo assim, a sua ignorância sobre a compreensão desse preceito. Transformar a amizade em ódio não é próprio das pessoas que devem ter intransigente repugnância por essa detestável qualidade. Que não se goste de uma pessoa, que por qualquer circunstância não é digna da nossa afeição, não é facto que possa ir de encontro à pureza da nossa consciência; mas que se odeie — seja quem for — isso já não poderá deixar de prejudicar as boas virtudes. Por conseguinte, só as pessoas que assim não pensam poderão substituir a suavidade da palavra amizade pela dureza da palavra ódio! Por mim, não pertence a esse número e tu somente te dignificarás se seguir o meu exemplo. Lembra-te, amiga querida, de que a semente da boa amizade é abençoada por Deus. E nada mais por h'je.

Saúdes e beijos da

Tua muito amiga

14/11/1945 Maria Margarida.

Vedor de Águas

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria.

Carta a Sanches — Penção Pontes — Barcelos. 1029

Ajudante de Guarda-Livros

Oferece-se habilitado. 1023

Carta à Redacção às iniciais: D. A. S.

Liceu de Martins Sarmiento

CUMPRIMENTOS

Na impossibilidade de o fazer por outro meio, o reitor do Liceu de Martins Sarmiento vem, através da imprensa local, a quem desde já agradece muito sinceramente a publicação destas linhas, cumprimentar todos os excelentíssimos pais e encarregados de educação dos alunos do estabelecimento de ensino que agora começou a dirigir, e prometer-lhes que estará sempre pronto a contribuir com o melhor do seu esforço no sentido de resolver dificuldades e de promover o estreitamento de relações entre as famílias e o Liceu, como garantia de melhor eficiência no trabalho que a referida casa de educação se propõe realizar em favor da boa formação física, intelectual e moral dos seus alunos.

O Reitor,

Martinho Cândido Vaz Pires.

O PADRE COSTA

A minha modesta mas sincera homenagem pelas atenções que sempre me dispensou e que jamais esquecerei.

Abalou desta terra tão velhinha — Ela que o viu chegar na mocidade! Já tanto lhe queria esta avózinha Como a netinho de formosa idade.

Levou consigo tantas Saúdes!... Outras tantas por cá deixou ficar... Deixou nas almas fundas amizades, As quais esperam vê-lo aqui voltar.

Junto do berço — Oh! bons tempos da escola! — Ele passou os dias mais felizes. Recordar é viver, e nos consola Nossa alma presa às ancestrais raízes...

Agora, muito mais perto dos seus, P'ra viver o Inverno de outra Vida, Receba amigos cumprimentos meus, Embora humildes nesta despedida.

Oh! venerando Amigo! Oh! Sacerdote!... Espírito culto! — Deus o guarde! A vida lhe conserve e dê por dote O prémio da Virtude e da Bondade!

Perdõe o Padre Costa esta lembrança, Se foi ferido por minha ousadia... Confiou em Deus (eu tenho a minha esp'rança!) Vê-lo aqui e abraça-lo de alegria...

AURÉLIO MARTINS.

Festas Gulerianas

de 1946

Uma notícia agradável

Participa-nos a Empresa da Praça de Toiros, que acaba de entregar a exploração da mesma para o próximo ano ao conhecido e escrupuloso Empresário Tauromáquico Sr. José Rodrigues Trindade, que já vem explorando as praças da Figueira da Foz e Santarém, estando o referido Empresário na disposição de apresentar no nosso meio, na próxima época, as melhores figuras do toureiro Nacional e algumas Estrangeiras.

Conhecedores por tradição da meticulosidade que o referido Sr. põe sempre nos seus cartéis, está a Cidade de Guimarães de parabéns, que são extensivos à Empresa da nossa primeira Praça de Toiros do Norte.

Propaganda Nacionalista

Conclusão

Novo onde existe 'ambém — afirma — a palavra Democracia.

Se a Democracia é o amor do povo, dos humildes, a ordem, a liberdade, nós somos pela democracia, somos nós os apóstolos da democracia.

Falando-nos dos Chefes da Revolução, diz:

— Carmona é a personificação da velha lealdade Portuguesa; Salazar a inteligência luminosa, daquelas que iluminam de alto uma época inteira.

Nesta altura ouvem-se vivas e a assistência, em cântico, entoia a «Portuguesa».

E o orador prossegue.

Comenta agora o movimento da oposição e afirma:

— Esta não vai às urnas porque sente que a nação lhe voltaria as costas!

Denuncia certos intelectuais de emprestarem o seu nome a uma campanha de baixa agitação política e acrescenta que a história os julgará.

Afirma que quem está em causa é a nação, própria consciência dos portugueses.

— A' nossa cumpre, pois, votar com os Chefes os quais já cumpriram o seu dever.

Levanta-se agora o Sr. Dr. Diniz da Fonseca, para falar.

Antes de encerrar a sessão e referindo-se aos discursos que lhe foi da do ouvir, diz que a matéria que a todos reuniu em tão esplendorosa sessão se encontra toda tratada.

Mas não pode deixar de dizer algumas palavras.

Em nome do Governo saúda a cidade de Guimarães. E recorda as palavras recentes de Salazar, quando soube da sua vinda a esta cidade. «A gente de Guimarães é gente da nossa e da melhor que um dia me escolheu para deputado».

Recorda que já veio falar a Guimarães há uns 30 anos e que então passou uma tarde inteira no seu famoso Castelo.

Estávamos, então, no tempo da democracia brava e ele — orador — defendia a juventude e as classes humildes. A propósito faz algumas considerações de carácter político, falando-nos da Guerra Civil de Espanha e da última grande Guerra e refere-se ao papel preponderante de Portugal, afirmando:

«Fomos sempre precursores e estamos a sê-lo nesta hora».

Congratula-se com a forma elevadamente patriótica como decorreu tão memorável sessão, diz que dirá a Salazar, logo que regresse a Lisboa, o que viu em Guimarães e que plenamente confirma as suas palavras de confiança.

A sessão terminou, pouco depois da meia noite, com muitos vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar e ao Estado Novo.

Os discursos foram transmitidos ao público, para fora do Teatro, através de poderosos alto-falantes.

No PEVIDÉM

No Pevidém, importante centro industrial deste concelho, realizou-se, no domingo, no Largo Francisco Inácio da Cunha Guimarães, uma sessão nacionalista, a qual foi presidida pelo Sr. Dr. Cerqueira Gómes, como representante do governador civil do Distrito e que teve a secretária-ia os Srs. Drs. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, presidente da Câmara Municipal; vice-presidente José Mendes Ribeiro Júnior; Dr. João Rocha dos Santos, presidente da União Nacional; Belmiro dos Santos Martins, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil e José de Oliveira Pinto, presidente da Casa do Povo de Ronfe.

Na tribuna, lindamente ornamentada com colchas de seda, tendo no centro a bandeira nacional, viam-se muitas individualidades de Guimarães, Pevidém e seus arredores.

Os oradores Srs. José Maria Pinto de Almeida, Jerónimo de Castro e

FUTEBOL

O Vitória foi no domingo passado ao Campo de S. Jorge, onde travou luta porfiada com o Sporting de Fafe.

O resultado foi-lhe favorável por 4-2, o que demonstra a sua superioridade sobre o antagonista mesmo na casa deste.

Os fafenses, que são sempre voluntariosos e aguerridos, não querendo perder o encontro imprimiram a muitas jogadas excessiva dureza, pelo que a partida perdeu em brilhantismo. Chegando a estar por duas vezes na posição de vencedores — 1-0 e 2-1 — acabaram todavia por ceder à melhor técnica do Vitória, abandonando o rectângulo na justa posição de vencidos.

O Vitória fez exibição agradável.

Os encontros de futebol marcados para hoje foram transferidos para o próximo domingo, 25.

Conselho Municipal

Afim-de fazerem parte do Conselho Municipal para o triénio de 1946/1949, em representação das Juntas de Freguesia, foram eleitos recentemente os cidadãos: Francisco d'Assis Pereira Mendes, Eduardo Rodrigues Machado, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior.

Para fazerem parte do mesmo Conselho Municipal, foram igualmente eleitos os Srs.: Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, de Vizeia, pela Ordem dos Médicos; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia, pelas Casas de Caridade; Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, pelo Grémio da Lavoura de Guimarães e António Emílio da Costa Ribeiro, pelo Grémio do Comércio.

"VITÓRIA,"

um Salão de categoria para a Sociedade Vimaranesse.

ARTE E BELEZA

Permanentemente Pintura-Platinados

Todos os trabalhos executados por métodos científicos, empregando aparelhos ultra-modernos.

(1050) Rua de S. Dâmaso, 83-1.º

Guimarães — Telefone, 4426

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda-chuvas. O melhor sortido, o mais barato. Camisaria Martins a Casa das Meias.

1054

V. Ex.ª

na

Confeitaria

Colonial

encontra fiambre

IZÍDORO

— —

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

Dr. Cerqueira Gomes, recebidos com vibrantes manifestações de simpatia, foram entusiasticamente e demoradamente palmeados.

Antes e no final da notável sessão, a banda de música do Pevidém executou o Hino Nacional, irrompendo novamente, a numerosa assistência em calorosas vivas aos Srs. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar. — C.

Depois da Orquestra Popular da F. N. A. T., dirigida pelo distinto Maestro Raúl de Lemos, ter executado um trecho de abertura, falou um operário da indústria têxtil, escolhido pela direcção do respectivo Sindicato, louvando a acção do Estado em prol dos trabalhadores. Em seguida, a referida Orquestra fez-se ouvir nas seguintes composições: «Cavalaria Ligeira», de Suppé; «Modas do Minho», de A. Leça; «A Feira» — Suite, de P. Lacombe; «Aida» — Fantasia, de Verdi.

A segunda parte do programa foi preenchida pela Orquestra de Variedades do Emissor Regional do Norte, sob a hábil direcção do Maestro Resende Dias. Cantaram, com muito sucesso, tendo sido bisados vários números, as conhecidas vozes da Rádio: Maria Eugénia, Maria Margarida, Maria da Soledade, Beatriz Malta, Manuel Gonçalves e o conjunto «Três Marias».

Todos os artistas foram freneticamente aplaudidos, mas Maria Eugénia (a Menina da Rádio), Maria da Soledade e o conjunto «Três Marias» empolgaram a assistência.

Foi uma linda festa, foi na verdade uma noite de Arte que deve ter deixado em todos que se deslocaram ao Teatro Jordão, a mais agradável impressão.

O próximo Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional

Cultura Musical

Foi grandioso o Sarau da F. N. A. T. no Teatro Jordão

Dedicado aos trabalhadores de Guimarães, realizou-se na quinta-feira, no Teatro Jordão, o anunciado Sarau promovido pela F. N. A. T.

Os trabalhadores acorreram em massa à nossa grande Casa de Espectáculos, enchendo-a à cumha.

Depois da Orquestra Popular da F. N. A. T., dirigida pelo distinto Maestro Raúl de Lemos, ter executado um trecho de abertura, falou um operário da indústria têxtil, escolhido pela direcção do respectivo Sindicato, louvando a acção do Estado em prol dos trabalhadores. Em seguida, a referida Orquestra fez-se ouvir nas seguintes composições: «Cavalaria Ligeira», de Suppé; «Modas do Minho», de A. Leça; «A Feira» — Suite, de P. Lacombe; «Aida» — Fantasia, de Verdi.

A segunda parte do programa foi preenchida pela Orquestra de Variedades do Emissor Regional do Norte, sob a hábil direcção do Maestro Resende Dias. Cantaram, com muito sucesso, tendo sido bisados vários números, as conhecidas vozes da Rádio: Maria Eugénia, Maria Margarida, Maria da Soledade, Beatriz Malta, Manuel Gonçalves e o conjunto «Três Marias».

Todos os artistas foram freneticamente aplaudidos, mas Maria Eugénia (a Menina da Rádio), Maria da Soledade e o conjunto «Três Marias» empolgaram a assistência.

Foi uma linda festa, foi na verdade uma noite de Arte que deve ter deixado em todos que se deslocaram ao Teatro Jordão, a mais agradável impressão.

O próximo Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional

Aumenta de dia para dia o interesse e o entusiasmo pelo próximo concerto que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional vem realizar no nosso Teatro no próximo dia 24, por feliz iniciativa da Sociedade Filarmónica Vimaranesse.

A marcação de bilhetes tem sido grande, o que nos dá a certeza absoluta de que nem um só lugar ficará devoluto na noite em que nos vai ser dado o prazer de ouvir, pela segunda vez em Guimarães, o maior agrupamento artístico do País.

Programa da Festa Missionária

Dia 26 de Novembro — Às 10 horas, missa solene, aplicada pelos associados e benfeitores das Missões franciscanas, com uma prática ao Evangelho, na capela do Colégio de N. S.ª da Conceição; às 16 horas, reunião de todas as zeladoras do Centro de Guimarães, feita no Colégio; às 21,15 horas, sessão solene no Teatro Jordão, com o seguinte programa: nino das Missões franciscanas, alguns coros e recitativos pelas alunas do Colégio de Nossa Senhora d.ª Conceição.

Intervalo — Conferência pelo P.º Mário Branco e projecção dum filme colonial.

Meias para apanhar

malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Marquês, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira.

950

PRECISA-SE

Meio caixeiro com alguma prática de mercearia de 12 a 15 anos de idade. Informa-se nesta Redacção.

1052

GABARDINES E TRINCHEIRAS

(MARCA EAGLE)

Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos.

1053

Não compre sem ver o sortido da Camisaria Martins a Casa das Meias.

1054

1055

CONCURSO

da Criança Sã

Na forma dos demais anos, realizou-se no último domingo, 14 do corrente, em Pevidém, o Concurso da Criança Sã, iniciativa do Núcleo da Legião Portuguesa, para todas as crianças da freguesia e dos filhos dos legionários pertencentes à unidade local.

Obra de um alto significado moral e social, encontrou ambiente próprio no grande centro industrial que representa para o concelho um dos mais importantes factores de valorização e riqueza.

A pequena festa, realizada no quartel dos legionários do Pevidém, demonstrava a grandeza de sentimentos de quantos servem com desvelada dedicação uma causa, para que da comunhão de tantos méritos possa resultar uma obra meritória a bem da infância.

Por razões estranhas à dedicação do seu Chefe, o nosso bom amigo Sr. Alberto Lopes Correia, digno Comandante da Legião, no Pevidém, o concurso foi espaçado até esta data, pelo que houve de se ampliar o limite de idade, passando a compreender todas as crianças até aos 15 meses.

Concorreram 85 crianças dos dois sexos, sendo 45 meninas e 40 rapazes. A constituição física de muitos é excelente recomendação para firmar os créditos de uma povoação, só por si exemplo de grandes iniciativas a bem do progresso e desenvolvimento do país.

Convidado a tomar parte em tão interessante festa, sem declinar tão honroso convite, «Notícias de Guimarães», fez-se representar.

Após a pesagem e medição das 85 crianças, trabalho exaustivo, a que procederam os ilustres clínicos Drs.: Júlio Soares Leite e Manuel Teixeira de Melo, coadjuvados pela nossa colega Sr.ª D. Matilde Machado, fez-se seguidamente a distribuição de enovos pelos três classificados em primeiro lugar, a saber:

1.º — Luís Augusto, com 2 meses — 6,5 quilos e 57 centímetros — enxoval de 8 peças;

2.º — Ana Maria, com 6 meses, 8 quilos e 66 centímetros — enxoval com 8 peças;

3.º — Manuel Abílio, com 13,5 meses, 10,75 quilos e 87 centímetros — idêntico enxoval.

Seguidamente foram chamados os restantes 82 concorrentes, tocando a cada um, 2 a 3 pacotinhas de roupa, conforme as suas necessidades, podendo ainda ser contempladas mais 65 crianças até aos 5 anos de idade, com 2 peças de roupa em bom estado.

E assim terminou uma festa de tanto carinho pela criança, a que se associaram muitas pessoas de representação, podendo nós tomar nota dos seguintes nomes:

Senhores: José Mendes Ribeiro Júnior, digno Vice-Presidente da Câmara e Espósa; Guilherme Folhadeira e Espósa; António Gomes da Costa e Espósa; João Teixeira de Aguiar, Apregoado da Cunha Guimarães, Arminado da Cunha Guimarães, Altino C. Guimarães, José Aristão de Campos, etc., etc.

Ao Sr. Alberto Lopes Correia e a suas gentílimas irmãs, endereçamos respeitosos cumprimentos pelas atenções dispensadas ao representante do «Notícias de Guimarães».

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 15.º DIA

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 16 de Novembro

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia:

Em primeiro lugar foram tratados alguns assuntos referentes ao Gabinete de Radiologia e Radioterapia, tendo assistido a esta parte o médico director e operador desses serviços, Sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

Ainda a propósito do Cortejo das Oferendas, ultimamente realizado, a Mesa deliberou que ficasse exarado na acta o seu profundo reconhecimento a todas as entidades e pessoas que se interessaram pelo bom resultado do mesmo.

Foi tomado conhecimento do Decreto que reorganiza os serviços da Assistência Social.

Verificou-se estarem cumpridos todos os legados e tomou-se conhecimento do Balanço do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, assim como da existência de doentes internados nos Hospitais desta Santa Casa.

da cidade

Boletim Elegante

Fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, assim como sua esposa a senhora D. Maria Rosa de Castro; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro e Rodrigo Teixeira (ausente em Angola); no dia 21, o nosso simpático amigo e laureado académico sr. Francisco Alvaro Martins da Silva Campos, filho do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d' Ave, filha da senhora D. Maria Augusta Ribeiro e sobrinha dos srs. António Neves Ribeiro e Manuel Faria de Almeida; no dia 22, a menina Maria Cecília Marques Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues e do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevidém; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, distinto Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães; no mesmo dia, a senhora D. Ludovina Ferreira Feixoto; no dia 24, o nosso ilustre conterrâneo e venerando Bispo de Angra do Heroísmo Rev.º Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes respeitosos cumprimentos de felicitações, com os desejos das maiores prosperidades.

Casamento

No templo dos Santos Passos consorciaram-se, na passada quarta-feira, o nosso prezado amigo sr. João Augusto de Queiroz Passos, com a sr.ª D. Maria Alice Ribeiro Mendes, gentil filha do nosso prezado amigo sr. João da Mota Ribeiro, digno fundador da Câmara Municipal e de sua esposa a sr.ª D. Adelaide Pereira Mendes, tendo paranimfado o acto por parte do noivo o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu da Costa Carvalho e a sr.ª D. António Fernandes da Silva Passos Basto, e por parte da noiva seus pais.

A cerimónia assistiram pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes qualidades para bem constituírem o novo lar, auguramos as maiores venturas.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes, conceituado industrial, e sua esposa, foi pedida em casamento para seu sobrinho e afilhado, o também nosso amigo sr. Sebastião da Silva Oliveira Salgado, a mão da menina Guilhermina Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Avelino Teixeira e de sua esposa, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Doentes

Vimos já restabelecido, com o que muito folgamos, os nossos prezados amigos srs. Tenente Mário Pinheiro e Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

Continua melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Conquanto tenha experimentado algumas melhoras, continua doente o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Esteve doente, mas já se encontra, felizmente, completamente restabelecido, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Joaquim José Novaes.

Também esteve doente o nosso

— — —

— — —

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Uma maravilha da cinematografia

DESDE QUE TU PARTISTE...

que tem como principais intérpretes
CLAUDETTE COLBERT — JENNIFER JONES — MONTY WOOLEY.

A história alegre e corajosa de uma família, que viveu e amou sem perder o ânimo, num mundo devastado pela guerra.

Terça-feira, 20 — às 21 horas

A favor do **Asilo de Santa Estefânia** e em comemoração do VII Aniversário, um filme inesquecível, com ERROL FLYNN

O ÍDOLO DO PÚBLICO

Quarta-feira, 21 — às 21 horas

O extraordinário conflito de amor

PERFIDIA

com MARGARET LOCKWOOD e JAMES MASON

Sexta-feira, 23 — às 21 horas

A ADORÁVEL IMPOSTORA

com PAULETTE GODDARD e FRED MAC MURRAY

Uma comédia admirável com engraçadíssimo enredo.

Sociedade Filarmónica Vimaranesse

(Sociedade de Concertos)

APRESENTA

para inauguração da Temporada 1945/46, a

Grande Orquestra Sinfónica Nacional

sob a direcção do insigne Maestro

Pedro de Freitas Branco

no

TEATRO JORDÃO

no dia 24 de Novembro de 1945

Bilhetes à marcação e à venda pelo Telefone n.º 4141.

AVISO: Ficam avisados, por este meio, todos os Ex.ºs Sócios que, apesar dos enormes encargos que acarreta uma organização como esta, conseguiu-se conceder um desconto de 30 % em todos os lugares, à excepção de frisas e camarotes.

Esta concessão só se obtém mediante a apresentação do Bilhete de Identidade de sócio e o recibo do mês corrente.

As marcações para os sócios só serão respeitadas até ao dia 20 do corrente.

Hoje à noite...

na Rua Paio Galvão, alguma coisa prenderá a atenção de quem passa.

Pare em frente à LOJA DOS CAIXEIROS.

bom amigo sr. Alcino de Carvalho Machado.

Partidas e obsequias

Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

Com sua família regressou à sua Casa da Foz do Douro, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins.

Já regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, o nosso prezado amigo sr. João Lopes da Mota, activo funcionário superior dos C.T.T.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e prestigioso Presidente do Vitória Sport Club, sr. António Faria Martins.

Também esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aníbal da Costa Rodrigues

Na residência de seus pais, ao Largo 13 de Fevereiro, finou-se na quinta-feira o Sr. Aníbal da Costa Rodrigues, empregado comercial, de 16 anos, filho da sr.ª D. Leocádia da Costa Rodrigues e do nosso prezado amigo e estimado escravidão de direito nesta comarca Sr. Serafim José Pereira Rodrigues, irmão das Srs.ª D. Maria Ester Rodrigues Pereira, D. Arminda da Costa Rodrigues, D. Irene Branca da Costa Rodrigues Vieira, D. Emilia da Costa Rodrigues Fonseca, D. Dulce da

Costa Rodrigues e D. Aníbal da Costa Rodrigues e dos nossos prezados amigos srs. Alexandre da Costa Rodrigues e João da Costa Rodrigues; cunhado dos também nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Júlio Máximo Vieira e Francisco Fonseca, e sobrinho do também nosso prezado amigo Sr. António José Pereira Rodrigues.

O inesperado falecimento do estimado moço que contava muitas simpatias no nosso meio, causou bastante consternação.

O seu funeral, realizado na sexta-feira à tarde, para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, o pessoal da Casa Teixeira d'Abreu & C.ª onde o extinto era empregado; a direcção e jogadores do Vitória Sport Club, elementos do fôro vimaranense, etc. etc.

Foram organizados diversos turnos, pegando às borlas do Ataúde sobre o qual foram colocados muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias os Srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Jorge Antunes, José Jacinto Júnior, Alberto Costa, António Pimenta, Armando Humberto Gonçalves, Dr. José Pinto Rodrigues, Francisco Faria, Augusto Joaquim da Silva, Dr. Teles d'Abreu, António Queiroz, Alberto da Silva Martins, etc.

Os últimos turnos foram constituídos pelos jogadores do Vitória e por pessoas da família do extinto.

A chave do caixão foi entregue ao tio do finado o Sr. António José Pereira Rodrigues.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar no funeral pelo seu Director que também representava o nosso ilustre Colaborador e amigo, o Poeta Sr. Delírio de Guimarães.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

DO MEU CANHENHO

HEREDITARIEDADE

Filho de peixe sabe nadar?

Nem sempre. Provou-o, de forma conclusiva, o excelso homem de letras e exímio jornalista, Sr. D. João de Castro, no brilhante artigo que, subordinado à epígrafe acima, escreveu para «O Primeiro de Janeiro», desta cidade, a propósito da vida e obras do ilustre varão português, Egas Moniz, e as de seus inúmeros descendentes, através o transcurso de oito séculos da nossa história pátria.

Com mão de mestre e num estilo rendilhado, que lhe é peculiar, o venerando autor das *Jornadas no Minho* e de outras jóias, que refulgem no escritório literário português, relembrou, uma vez mais, o salutar esforço do velho e valoroso aio do nosso primeiro Rei, em prol da Grei Lusitana, contrastando, exuberantemente, com as atitudes menos dignas, senão anti-patrióticas, dos seus netos e tetanetos, para chegar à conclusão que esta coisa do sangue, atavismo e hereditariedade são puro entretenimento dos traditistas e dos homens de gabinete.

Ao ler-se, como me aconteceu, ultimamente, o volume precioso de Alberto Pimentel, *Os Amores de Camilo*, chegou-se a similar conclusão e com a agravante de, nem ser preciso palmilhar as seculares vias da história, para encontrar uma descendência directa, entre pais e filhos, o parentótipo desmentido àquela sedição adágio português. Como de todos é sabido, o maior romancista português do nosso século XIX, Camilo Castelo Branco, remotou os seus quase rocambolescos amores com D. Ana Plácido Alves com o seu casamento, nascendo do casal apenas dois filhos, ambos varões, de nomes Nuno e Jorge.

Sublimaram estes, de qualquer modo, tam ilustres progenitores? Longe disso. O Nuno saiu um esbanjador de primeira plana. Apesar de seu pai lhe haver conseguido um vantajoso casamento, na sede do concelho de Famalicão, deu com a fortuna de sua esposa, de nome D. Maria da Costa Macedo, em pantanas, contando apenas 21 anos de idade, a pontos de seu pai, em carta, o aconselhar que, «ao menos deixasse a última libra para comprar um revólver para esmigalhar os miolos!»

Deste consórcio, por sinal realizado em Braga, na freguesia de Maximinos, e apadrinhado pelo então eminente vulto político local, Senhor Conselheiro Jerónimo Pimentel, resultou uma só filha, de nome Maria Camila, que morreu em 13 de Setembro de 1884 e sua mãe em 30 de Agosto do mesmo ano, não faltando, na ocasião, má-línguas que afirmavam haver a menina morrido primeiro que a sua progenitora, mas que foi bábilmente embalsamada, para que a fortuna não deixasse de ficar nas mãos do Nuno, através dos direitos da pequena...

Esta versão, hoje completamente desfeita por camilhonistas de categoria, era adicionada de uma outra, tão falsa como aquela, de o próprio Camilo, andar embalando o cadáver da neta, no soute adjunto à Casa de Seide, a fim de fazer acreditar os vizinhos de que ela vivia ainda.

O Jorge, filho segundo e último, saiu louco varrido, sendo, desta arte, definido por seu pai, numa carta escrita, naquele mesmo ano de 1884, ao seu dilecto amigo, Luís Barbosa e Silva, e depois de relatar também a sorte do Nuno: «O outro... nunca mais acordou. Digo-o daqui, na quinta, a deitar uma estrela às brisas. Triste espectáculo!»

O seu coração de pai sangrava, ao ver um filho mentecapto e outro perdidário. Mas não sangraria nunca ao lembrar-se que toda a sua vida havia sido, até ali, definida, em um dos seus imortais romances, como «afeições caídas à voragem infernal dos desganhos.»

E sangraria ao máximo, se houvesse de assistir ao calvário da sua nora e neta, que teriam de mendigar ao Estado, recentemente, uma modesta pensão para não morrerem de fome, isto sem embargo do grande António Feliciano de Castilho, em carta pública, haver afirmado ao Mestre: «Se se perdessem todos os nossos clássicos, ficando somente as obras de V. Ex.ª a vernaculidade portuguesa nada havia perdido!»

Pôrto, 12-11-945.

António José de Oliveira.

Ginástica

em curso, ginástica médica, massagens. A's 3.ª e 6.ª-feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários, ministrada por D. Margarida Tamegão.

As meninas, alunas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima.

1039

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS e VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS e TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Livros & Jornais Atelier de Vestidos e Chapéus

O Japão através da sua literatura— por César dos Santos.

Portugal deve ser, de todas as nações do ramo de civilização greco-romana, a que mais tem contribuído e, mesmo, entusiasmado, pelo estudo do Japonismo.

Todos os trabalhos de Wenceslau de Moraes, especialmente o «Dai Nippon», são do conhecimento da gente culta portuguesa. Antes e depois deste extraordinário escritor, muitos se dedicaram ao estudo da vida, da alma japonesa. Porém, neste trabalho agora aparecido em «Biblioteca Cosmos», o autor estuda a civilização japonesa através da sua literatura, porque como no-lo explica no prefácio «é na Literatura que se espelha a mentalidade dos povos e onde se regista fielmente a alma das nações».

Seguindo, pois, este método, abre o autor o livro com um esboço etnográfico; estuda a lenda na formação da História do Japão; apresenta-nos a poesia como primeira manifestação da sua literatura e por fim o choque das idéias ocidentais com as doutrinas budistas e confucionistas, o que gera um novo tipo de literatura.

Com um resumo em que analisa a queda do Império Nipónico, termina o autor este notável trabalho.

Jornal de Penafiel — No dia 8 do corrente mês entrou no 60.º ano de publicação o nosso brilhante confrade «Jornal de Penafiel» de que é Director e Proprietário o Sr. Francisco José de Moraes. Apresentando os nossos cumprimentos de parabéns, desejamos ao excelente periódico a continuação dos seus bons serviços a bem dos interesses locais de que é um entusiasta e leal colaborador.

Voz de Lamego — No mesmo dia completou 15 anos este Semanário Católico Regionalista, dirigido pelo distinto colega Dr. José Moraes da Costa.

No início de um novo ano apetece-mos-lhe francas prosperidades, congratulando-nos com o seu aniversário.

A Voz de Matosinhos — Assumi a direcção deste brilhante semanário regionalista o Sr. Alfredo Sanches seu proprietário e administrador, em virtude do antigo Director o distinto jornalista Dr. Jaime Gonçalves ser obrigado a desistir de tão elevado posto, por suas múltiplas ocupações.

Permutando com simpatia com este excelente órgão da imprensa, apresentamos os nossos cumprimentos aos distintos confrades com os melhores votos de felicidade.

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal eleito para o quadriénio de 1946 a 1949, a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal no próximo dia 25 do mês corrente, pelas 14 horas, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1.º — Verificação de poderes dos seus vogais;
- 2.º — Eleição dos Secretários do Conselho; e
- 3.º — Eleição da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

PROPRIEDADES

MATA — Murada, com duzentos mil metros quadrados, dezenas de milhares de pinheiros, servida por estrada Nacional, preço a combinar.

TERRAS — A pagar de renda 17 carros de milho, em lugar de futuro. 600 contos.

CASA — A pagar de renda mensal 1.600\$00, com jardim. 350 contos.

VENDE — Abreu Olívia — Viana do Castelo. 1019

Bolachas Biscoitos

GRANDE SORTIDO

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que já abriu a Estação de Inverno com uma linda colecção de chapéus para Senhora e Creança vindos das melhores casas de Madrid a preços reduzidos.

Agradece a visita,
Arminda Fonseca.

Rua da República, 91 — Guimarães

Chapéus para Senhora e Creança

Abertura de Estação

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89

TELEFONE, 4426

NOVO ATELIER DE COSTURA

Tendo regressado de Barcelona, Brigida de Jesus Gonçalves, abriu já o seu atelier de costura, no Largo da República do Brasil, 54, onde espera receber a visita das suas Ex.ªs Clientes, assegurando-lhes antecipadamente a mais rápida e perfeita execução dos trabalhos que se dignem confiar-lhe, pelo que desde já se confessa muito reconhecida.

Guimarães, 3 de Novembro de 1945.

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto - Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

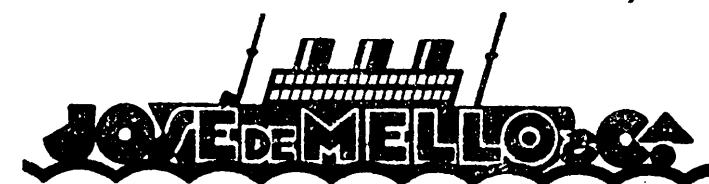
R. de S. Dâmaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(Entregas ao domicílio)

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1892

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Companhia de Seguros "IMPÉRIO,"

SEDE — LISBOA

Seguros em todos os ramos.

Agentes:

Sousa & Ferreira, L.ª

L. 28 de Maio, 7 a 9 — GUIMARÃIS

Indústria Têxtil

1058

Lançadeiras Inglêsas

de "Cornel"

Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimmon ou Hydulignum

Correia Tira-taco Inglêsa

Correias de transmissão — Óleos sulfonados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.ªs & C.ª, L.ª — Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA "LAR FAMILIAR"

SEDE: Rua Santo Ildefonso, 42-1.º

TELEFONE, 1518 — PORTO

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada à construção ou aquisição de prédios para os seus associados, no valor de 20.000\$00 a 100.000\$00 mediante cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00, respectivamente sem pagamento de juros.

Agente nesta cidade: AVELINO FARIA GUIMARÃIS.

LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

DDT-Geigy-DDT

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto "Geigy 33,,"

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

GESAROL Protege as culturas contra insectos nocivos.

NEOCIDOL Contra todos os parasitas dos animais domésticos.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

Revendedor em Guimarães:

PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4221 TELEG. PERFEITAS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas